



# EARNINGS RELEASE

2T24 | 6M24  
Safrá 23/24

**São Paulo, 29 de novembro de 2023** – A Zilor Energia e Alimentos anuncia hoje o resultado do segundo trimestre (2T24) da Safra 23/24, encerrado em 30/09/2023. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao segundo trimestre da Safra 22/23 (2T23), encerrado em 30/09/2022, exceto quando especificado em contrário.

## DESTAQUES DO 2T24 e 6M24

Números comparados com o mesmo período da Safra 22/23

### Moagem



**5,0 milhões toneladas no 2T24 (+14,0%)**  
**9,1 milhões de toneladas nos 6M24 (+12,7%)**

**Destaque para Quatá com aumento de 15,5% e 16,7%, no 2T24 e 6M24, respectivamente**

### Produtividade



**TCH Total:**

**85,6 ton/ha no 2T24 (+9,5%) e 91,4 ton/ha no 6M24 (+10,2%)**

**Destaque TCH 6M24:**

Lençóis Paulista: 92,3 ton/ha (+10,4%)

Quatá: 88,9 ton/ha (+9,9%)

### Volume Bioenergia



**+51,4% no volume exportado de Energia nos 6M24**

**+11,4% nos preços médios R\$ 254,6/MWh**

**Incremento resultado do novo contrato com a entrega do Projeto da Usina São José**

### EBITDA Ajustado



**2T24: R\$ 394,3 milhões (+26,5%) e margem de 46,8%**

**6M24: R\$ 707,0 milhões (+20,6%) e margem de 41,4%**

### Receita Líquida BIORIGIN



**Representando 19% e 18% da receita total, no 2T24 e 6M24**

**2T24: R\$ 156,5 milhões (-6,9%)**

**6M24: R\$ 305,8 milhões (-3,7%)**

### Dívida Líquida / EBITDA Ajustado



**Índice de 1,68x em 30.09.23 frente a 2,07x em 30.09.22**

Desalavancagem após o incremento do Capex de cogeração de Energia

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado, **excluindo os efeitos do**

**FIDC seria 1,61x<sup>1</sup>**

### Certificação SAF - Sustainable Aviation Fuel Biocombustível para aviação



Zilor conquistou **certificação para produção de biocombustíveis para Aviação**

**SAF – Sustainable Aviation Fuel**

**Das cinco usinas de etanol no mundo**

**de cana-de-açúcar certificadas, DUAS são da Zilor\***

\*Dado de novembro de 2023.

1. FIDC: seguindo as regras contábeis atualmente vigentes, a Companhia consolida em suas demonstrações financeiras o FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) Produtores Rurais, aumentando seus Empréstimos e Financiamentos em R\$ 75,4 milhões. Maiores detalhes na sessão Endividamento, pág. 12.

**Webcast de Resultados**  
Data: 30/11/2023 (quinta-feira)  
Horário: 17:00 (horário de Brasília)

Transmissão pelo Webcast no site [www.zilor.com.br](http://www.zilor.com.br)

## 1. Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	2T24	2T23	Variação 2T24 X 2T23	6M24	6M23	Variação 6M24 x 6M23
Receita Líquida	841,7	829,1	1,5%	1.706,7	1.656,8	3,0%
Lucro Bruto	354,6	302,6	17,2%	550,0	545,1	0,9%
Margem Bruta	42,1%	36,5%	5,6 p.p.	32,2%	32,9%	-0,7 p.p.
EBITDA Ajustado	394,3	311,7	26,5%	707,0	586,0	20,6%
Margem EBITDA Ajustada	46,8%	37,6%	9,2 p.p.	41,4%	35,4%	6,0 p.p.
EBIT Ajustado	166,1	148,2	12,1%	327,1	288,8	13,3%
Margem EBIT Ajustada	19,7%	17,9%	1,8 p.p.	19,2%	17,4%	1,7 p.p.
Lucro Líquido	379,7	109,2	247,6%	436,2	178,4	144,5%
Margem Líquida	45,1%	13,2%	31,9 p.p.	25,6%	10,8%	14,8 p.p.

Balço Patrimonial	30/09/2023	30/09/2022	Varição
Ativo Total	9.086,3	8.274,9	9,8%
Acervo Líquido	2.365,4	1.825,7	29,6%
Caixa e Equivalente de Caixa	1.406,9	1.293,1	8,8%
Dívida Bruta	3.228,3	3.321,5	-2,8%
Dívida Líquida	1.821,4	2.028,4	-10,2%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	1,68x	2,07x	-0,4x
Liquidez Corrente <sup>1</sup>	1,68x	1,86x	-0,3x

1. Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico no Ativo e pelo Arrendamento e impactos do IFRS16 no Passivo

### Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 77 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui duas unidades produtivas, uma no Brasil, no estado de São Paulo, e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.

## 2. Desempenho Operacional

### 2.1. Moagem de cana

(mil tons)	2T24	2T23	Variação 2T24 X 2T23	6M24	6M23	Variação 6M24 x 6M23
<b>Informações Consolidadas</b>						
<b>Moagem Total</b>	<b>5.009,9</b>	<b>4.393,5</b>	<b>14,0%</b>	<b>9.103,3</b>	<b>8.079,4</b>	<b>12,7%</b>
Moagem Própria	1.678,8	1.243,4	35,0%	3.225,9	2.365,0	36,4%
Moagem Terceiros	3.331,1	3.150,1	5,7%	5.877,4	5.714,4	2,9%
<b>Informações por Região</b>						
<b>Lençóis Paulista/SP</b>	<b>3.691,0</b>	<b>3.251,5</b>	<b>13,5%</b>	<b>6.564,7</b>	<b>5.904,6</b>	<b>11,2%</b>
<b>Quatá/SP</b>	<b>1.318,8</b>	<b>1.142,0</b>	<b>15,5%</b>	<b>2.538,6</b>	<b>2.174,9</b>	<b>16,7%</b>

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

**No segundo trimestre da Safra 23/24 (2T24)**, a moagem total foi de 5.009,9 mil toneladas de cana, 14,0% maior comparado ao segundo trimestre da Safra 22/23 (2T23), com **aumento de 35,0% na moagem de cana própria**, concentrada em Quatá/SP, que representa 33,5% do total, e um aumento de 5,7% em moagem de terceiros.

**Nos seis meses acumulados da Safra 23/24 (6M24)**, a moagem total foi de 9.103,3 mil toneladas de cana, 12,7% maior comparado aos seis meses da Safra 22/23 (6M23), com **aumento de 36,4% na moagem de cana própria** (35,4% do total), e um aumento de 2,9% em moagem de terceiros.

O crescimento na moagem, tanto no trimestre quanto nos seis meses acumulados da Safra, é resultado de investimentos realizados nos últimos anos relacionados ao pacote tecnológico, bem como mudanças em processos, somados à disponibilidade operacional e ao clima favorável de chuvas distribuídas ao longo dos meses, que contribuíram para esse resultado. Destacamos o incremento da moagem em Quatá, predominantemente de área própria, somado a áreas absorvidas pela Companhia na região de Lençóis Paulista, impactando o volume.

### 2.2. Produtividade – TCH<sup>1</sup> e ATR<sup>2</sup>

	2T24	2T23	Variação 2T24 X 2T23	6M24	6M23	Variação 6M24 x 6M23
<b>Informações Consolidadas</b>						
TCH (ton/ha)	85,6	78,2	9,5%	91,4	83,0	10,2%
ATR (kg/ton)	148,0	146,6	0,9%	137,0	136,4	0,5%
<b>Informações por Região</b>						
<b>Lençóis Paulista/SP</b>						
TCH (ton/ha)	86,8	79,3	9,4%	92,3	83,6	10,4%
ATR (kg/ton)	148,0	146,8	0,8%	137,6	137,9	-0,2%
<b>Quatá/SP</b>						
TCH (ton/ha)	81,3	74,7	8,8%	88,9	80,9	9,9%
ATR (kg/ton)	147,7	146,1	1,1%	135,5	132,3	2,4%

1. TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade

2. ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana

**A produtividade total no 2T24** foi de 85,6 ton/ha, aumento de 9,5%, com ATR de 148,0 kg/ton, representando aumento de 0,9% comparado com o mesmo período da Safra anterior. Olhando as regiões individualmente, tivemos aumento na produtividade em Lençóis Paulista, com TCH de 86,8 ton/ha, aumento de 9,4% e com ATR de 148,0 kg/ton (+0,8%), e na região de Quatá, registrou TCH de 81,3 ton/ha, aumento de 8,8% e ATR de 147,7 ton/ha (+1,1%).

**Nos 6M24** a produtividade total foi de 91,4 ton/ha, aumento de 10,2%, com ATR de 137,0 kg/ton, representando incremento de 0,5% comparado com os 6M23. Em linha com o crescimento do trimestre, nos seis meses acumulados

da Safra a região de Lençóis Paulista também apresentou incremento com TCH de 92,3 ton/ha, aumento de 10,4% com ATR de 137,6 kg/ton (-0,2%). Na região de Quatá o aumento foi de 9,9% com TCH de 88,9 ton/ha e ATR de 135,5 kg/ton (+2,4%).

O resultado do avanço no TCH no segundo trimestre e seis meses acumulados da Safra 23/24, estão relacionados aos investimentos realizados para ganho de produtividade, por meio do **pacote tecnológico** e no controle de pragas realizadas nas últimas safras. Adicionalmente, volumes de chuvas dentro de uma média histórica, distribuídas ao longo da safra, também contribuíram para uma maior produtividade das unidades.

### 2.3. Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de **1. Açúcar**, **2. Etanol** e **3. Energia Elétrica limpa e renovável**, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o **4. fermentable sugar (FS)**, insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Produção	2T24	2T23	Variação 2T24 X 2T23	6M24	6M23	Variação 6M24 x 6M23
<b>Açúcar (mil/ton)</b>	<b>358,4</b>	<b>314,1</b>	<b>14,1%</b>	<b>589,3</b>	<b>522,1</b>	<b>12,9%</b>
Branco	179,9	140,6	28,0%	260,2	209,4	24,3%
Bruto	133,4	125,6	6,3%	256,3	219,8	16,6%
FS <sup>1</sup>	45,0	48,0	-6,2%	72,8	92,9	-21,7%
<b>Etanol (mil/m<sup>3</sup>)</b>	<b>226,2</b>	<b>191,0</b>	<b>18,4%</b>	<b>389,9</b>	<b>339,6</b>	<b>14,8%</b>
Anidro	160,7	147,1	9,2%	278,8	231,4	20,5%
Hidratado	65,5	43,9	49,3%	111,1	108,2	2,7%
<b>Energia Exportada (mil MWh)</b>	<b>245,3</b>	<b>193,7</b>	<b>26,6%</b>	<b>495,2</b>	<b>327,1</b>	<b>51,4%</b>
Contratada	220,3	182,5	20,7%	445,6	313,6	42,1%
Spot	25,0	11,2	122,4%	49,5	13,5	n.a.
<b>Mix Etanol (sem FS)</b>	<b>52,8%</b>	<b>52,8%</b>		<b>54,0%</b>	<b>55,1%</b>	

1. FS: Fermentable sugar (insumo Biorigin)

**No 2T24** a produção de **Açúcar** somou 358,4 mil toneladas, 14,1% superior às 314,1 mil toneladas registradas no 2T23, em razão do aumento da moagem. A produção segue de acordo com os contratos firmados com a Copersucar, com o mix da safra mais açucareiro.

A produção do **Etanol** somou 226,2 mil/m<sup>3</sup>, 18,4% superior aos 191,0 mil/m<sup>3</sup> registrados no 2T23. No período, a produção do etanol foi direcionada para o Anidro, que possui maior valor agregado e oportunidades de vendas, e segue em linha com o planejado para atendimento dos contratos firmados com a Copersucar.

A **Energia** exportada foi de 245,3 mil MWh no 2T24, aumento de 26,6% em comparação ao 2T23, que totalizou 193,7 MWh. Esse aumento ocorreu em razão da entrega do projeto de expansão de cogeração de energia da Usina São José, que teve início em abril/23, somados ao maior volume de cana processada e a maior eficiência de cogeração. A energia produzida com o bagaço da cana abastece 100% das unidades produtivas e o excedente é vendido ao mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica, onde cerca de 98% do volume produzido está contratado. O preço médio no 2T24 foi R\$ 264,5/MWh versus R\$ 229,3/MWh mesmo período do ano anterior, com aumento de 15,3%, principalmente pelo reajuste dos contratos do leilão, somados a renegociações de contratos e nova operação da Usina São José desde o início da Safra 23/24.

Nos **6M24** a produção de **Açúcar** somou 589,3 mil toneladas, 12,9% superior às 522,1 mil toneladas registradas nos 6M22, e representa 46,0% da produção total. A produção do **Etanol** somou 389,9 mil/m<sup>3</sup>, 14,8% superior aos 339,6 mil/m<sup>3</sup> registrados no 6M23. No período, a produção do etanol foi direcionada para o Anidro, para capturar maior valor agregado e oportunidades de vendas. **O incremento na produção das commodities segue superior a evolução da moagem devido a melhorias de processos, resultando em ganhos de eficiência.**

A **Energia** exportada foi de 495,2 mil MWh nos 6M24, aumento de 51,4% em relação ao mesmo período da Safra anterior em razão do início da operação da Usina São José na Safra 23/24, somados ao maior volume de biomassa e

eficiência na cogeração. Nos 6M24 a energia produzida foi contratada pelo preço médio de R\$ 254,6/MWh versus R\$ 228,5/MWh do ano anterior (+11,4%), pelos mesmos motivos citados no 2T24 acima.

### 3. Desempenho Financeiro

#### 3.1. Receita Líquida Consolidada

R\$ milhões	2T24	2T23	Variação 2T24 X 2T23	6M24	6M23	Variação 6M24 x 6M23
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>841,7</b>	<b>829,1</b>	<b>1,5%</b>	<b>1.706,7</b>	<b>1.656,8</b>	<b>3,0%</b>
<b>Agronegócio</b>	<b>685,1</b>	<b>660,9</b>	<b>3,7%</b>	<b>1.400,9</b>	<b>1.339,2</b>	<b>4,6%</b>
Açúcar	325,4	274,9	18,4%	621,2	533,9	16,3%
Etanol	290,7	327,2	-11,1%	640,2	690,1	-7,2%
Energia Elétrica	64,9	44,1	47,0%	124,5	75,7	64,5%
CBIOs/Outros	4,1	14,7	-72,1%	15,0	39,5	-62,0%
<b>Biorigin - Ingredientes Naturais</b>	<b>156,5</b>	<b>168,2</b>	<b>-6,9%</b>	<b>305,8</b>	<b>317,6</b>	<b>-3,7%</b>

A receita líquida consolidada no 2T24 somou R\$ 841,7 milhões, 1,5% superior ao 2T23, puxada principalmente pela receita de Açúcar e Energia Elétrica.

A receita de **Açúcar** somou R\$ 325,4 milhões, aumento de 18,4% em relação ao 2T23, influenciada por maiores volumes de venda e preço da *commodity* em relação ao mesmo período da safra anterior.

O **Etanol** registrou receita líquida de R\$ 290,7 milhões no 2T24, redução de 11,1% em relação ao 2T23. O aumento do volume de vendas no período não foi suficiente para compensar a redução do preço do Etanol, que acompanha as movimentações de preço do petróleo, além do impacto da apreciação do real frente ao dólar na comparação dos períodos.

A receita líquida de **Energia Elétrica** somou R\$ 64,9 milhões no 2T24, superior em 47,0% comparado ao 2T23, em razão do início da operação do projeto de cogeração de energia da Usina São José, com início em abril/23, maior volume de moagem e maiores preços médios de contratos iniciados.

A unidade de negócios **Biorigin** atingiu receita líquida de R\$ 156,5 milhões no **2T24**, uma redução de 6,9% em relação ao 2T23. Os melhores preços no período comparados ao 2T23 compensaram parcialmente a redução do volume de vendas, que passou de 9,2 mil toneladas no 2T23 para 8,1 mil toneladas no 2T24, representando uma redução de 12,0%. Em relação ao câmbio, o dólar impactou negativamente na comparação entre os trimestres e o euro se manteve estável comparado ao período anterior.

Na linha de “**CBIOs/Outros**”, que registra a receita líquida de R\$ 4,1 milhões no 2T24, contempla, principalmente, i) a receita líquida de CBIOs (Créditos de Descarbonização) no montante de R\$ 3,6 milhões referente a comercialização de 39,3 mil CBIOs ao preço médio de R\$ 91,1/CBIO versus receita de R\$ 6,2 milhões e comercialização de 63,9 mil CBIOs ao preço médio de R\$ 96,8/CBIO no 2T23.

**Nos 6M24 a receita líquida total foi de R\$ 1.706,7 milhões**, 3,0% superior ao mesmo período da Safra anterior.

A receita de **Açúcar** nos 6M24 somou R\$ 621,2 milhões com aumento de 16,3% em relação aos 6M23. Os maiores volumes e preços médios mais elevados do açúcar, somados às operações de fixação de preços futuros que estão alinhadas à nossa política de hedge que tem como objetivo proporcionar uma estabilidade de receita e maior previsibilidade dos fluxos de caixa contra as flutuações do mercado.

Nos 6M24, a receita líquida de **Etanol** registrou queda de 7,2% atingindo o montante de R\$ 640,2 milhões em relação ao mesmo período da Safra anterior. O preço do etanol, que segue o comportamento do mercado de petróleo, também foi influenciado pela queda do valor do dólar em relação aos períodos anteriores.

Em **Energia Elétrica**, a receita atingiu R\$ 124,5 milhões do período, 64,5% superior ao mesmo período da Safra passada, resultado da operação do projeto de cogeração de energia da Usina São José, com operação desde o início da Safra 23/24, de maior volume de contratos bilaterais e de maiores preços médios.

A receita da **Biorigin** nos 6M24 foi de R\$ 305,8 milhões, inferior em 3,7% em relação ao mesmo período da Safra anterior. No semestre, o segmento foi impactado pela redução de 12,3% no volume de vendas, que passou de 17,7

mil toneladas nos 6M23 para 15,5 mil toneladas nos 6M24, e pela valorização do real frente ao dólar, entretanto o melhor posicionamento em preços compensou parcialmente estes impactos.

Na linha de “**Cbios/Outros**”, o montante de R\$ 15,0 milhões contempla, principalmente, i) a receita de CBIOS no montante de R\$ 14,3 milhões referente a comercialização de 187,5 mil CBIOS ao preço médio líquido de tributos de R\$ 76,3/CBIO nos 6M24 *versus* receita de R\$ 30,9 milhões registrada nos 6M23 com comercialização de 325,4 mil CBIOS e preço médio líquido de tributos de R\$ 95,0/CBIOS; e ii) a receita de R\$ 9,0 milhões referentes a um crédito de benefício fiscal concedido para agentes que realiza operação tributada com etanol hidratado.

### 3.2. Volume de Vendas e Preços Médios

	2T24	2T23	Varição 2T24 X 2T23	6M24	6M23	Varição 6M24 x 6M23
<b>Volume de vendas</b>						
Açúcar (mil/tons)	154,3	137,2	12,5%	294,0	264,7	11,1%
Etanol (mil/m <sup>3</sup> )	122,8	114,8	7,0%	244,5	217,6	12,3%
Biorigin (mil/tons)	8,1	9,2	-12,0%	15,5	17,7	-12,3%
<b>Preços médios</b>						
Açúcar (R\$/ton)	2.108,5	2.003,7	5,2%	2.113,1	2.017,2	4,8%
Etanol (R\$/m <sup>3</sup> )	2.366,9	2.850,3	-17,0%	2.618,8	3.171,4	-17,4%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 2.003,7 ton no 2T23 para R\$ 2.108,5/ton no 2T24, um incremento de 5,2%. O volume de vendas apresentou crescimento de 12,5% na comparação entre os trimestres em função de melhores condições de mercado e posição de hedge para fixação de preços futuros da Companhia. A comercialização segue de acordo com a estratégia da Copersucar.

O preço médio do **Etanol** registrou redução de 17,0% no 2T24 atingindo R\$ 2.366,9/m<sup>3</sup> ante R\$ 2.850,3/m<sup>3</sup> registrados no 2T23. A redução dos preços do Etanol está relacionada aos menores preços do petróleo e dólar na comparação dos períodos. O volume de venda teve um aumento de 7,0% com comercialização de 122,8 mil/m<sup>3</sup> devido ao cenário favorável para o Etanol.

**Nos 6M24** o preço médio do **Açúcar** foi de R\$ 2.113,1/ton, superior em 4,8% ao preço registrado no mesmo período da Safra 22/23, com volume de venda 11,1% superior ao mesmo período, e segue de acordo com a estratégia de vendas da Copersucar. Os preços de açúcar são resultados de melhores condições de mercado somados as operações de hedge para fixação de preço futuro do açúcar que foram realizados pela Companhia para mitigar os riscos de oscilações de mercado.

O preço médio de **Etanol** foi de R\$ 2.618,8/m<sup>3</sup> nos seis meses acumulados da Safra 23/24, redução de 17,4%, com impacto da diminuição do dólar somado aos menores preços do petróleo praticado no período. O volume de vendas foi 12,3% superior aos 6M23, atingindo 244,5 mil/m<sup>3</sup> com cenário mais favorável para o Etanol.

A **Biorigin** apresentou uma queda total de venda de 12%, aproximadamente, tanto do trimestre quanto no semestre. O Segmento de Feed (alimentação animal) apresentou aumento, impulsionado, principalmente, pelo mercado brasileiro. No segmento de Food (alimentação humana), menores volumes de vendas estão relacionados a menor demanda dado o contexto inflacionário na Europa e nos Estados Unidos e pelo movimento de redução de estoques na cadeia da indústria de alimentos.

### 3.3. Custo do Produto Vendido (CPV)

**No 2T24**, o custo total da Companhia somou R\$ 487,1 milhões, redução de 7,5% em relação ao mesmo período no 2T23. Excluindo efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico os custos do 2T24 ficariam em R\$ 543,7 milhões, 3,1% inferior ao 2T23, representando 64,6% e 67,7% da Receita Líquida, no 2T24 e 2T23, respectivamente.

Os custos da Companhia são divididos da seguinte maneira: **Agroindústria**, com custos de Açúcar/Etanol, energia e Ativo Biológico (plantação de cana), e **Biotecnologia**, que incorporam custos da unidade Biorigin.

Os custos totais apresentaram redução na comparação entre o 2T24 e o 2T23, puxados principalmente pela unidade Biorigin. A divisão de **Agroindústria** registrou aumento nos custos em razão do maior volume produzido de Açúcar e

Etanol que, em função de uma melhor eficiência e condição de produção, somados aos menores custos de insumos no processamento industrial, foram parcialmente compensados, **resultando em menor custo unitário de produção**. Somados a isso, tivemos impacto do efeito contábil no valor do Ativo Biológico em razão de aumento de área disponível.

Na **unidade Biorigin**, a redução do custo dos produtos vendidos ocorreu, principalmente, em razão do menor custo de produção, atrelado a redução dos preços de insumos, parcialmente justificado pelos efeitos da variação cambial em comparação com o mesmo trimestre na Safra passada.

**Nos seis meses acumulados da Safra 23/24**, o custo total da Companhia foi de R\$ 1.156,6 milhões, 4,0% superior que o montante registrado no mesmo período da Safra anterior, e representa 67,8% da receita total ante 67,1% no mesmo período da Safra anterior. Excluindo efeitos contábeis em ambas as safras, variação no valor justo do ativo biológico, o custo passaria para R\$ 1.109,2 milhões nos 6M24, 5,1% inferior ao registrado nos 6M23, representando 65,0% das receitas totais ante 70,6% no mesmo período da Safra anterior.

O aumento nos custos na Agroindústria nos 6M24 ocorreu pelo maior volume vendido de Açúcar e Etanol, compensado parcialmente pela redução do custo de produção, reflexo da maior eficiência na produção com menos dias de paradas no período. Adicionalmente, houve um incremento no Ativo Biológico devido ao aumento no montante de custos de colheita e processamento industrial relacionados ao maior volume de cana disponível.

Na unidade Biorigin, a redução do custo dos produtos vendidos ocorreu em razão do menor custo de produção, atrelado a redução dos preços de insumos em função, principalmente, da redução do dólar em comparação com o mesmo semestre na Safra passada.

### 3.4. Lucro Bruto

No 2T24, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 354,6 milhões, com margem de 42,1%, ante 302,6 milhões registrados no 2T23 e margem de 36,5%, um aumento de 17,2% e de 5,6 p.p. na comparação dos períodos. Excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do 2T24 teria sido R\$ 297,9 milhões, com margem de 35,4%, ante R\$ 268,1 milhões, com margem de 32,3% no 2T23, um crescimento de 11,1% e 3,1 p.p.

Nos 6M24 a Companhia registrou lucro bruto de R\$ 550,0 milhões, 0,9% superior ao montante de R\$ 545,1 milhões do mesmo período da Safra anterior, com margem bruta de 32,2% e 32,9%, respectivamente. Excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado dos 6M24 seria de R\$ 597,5 milhões, 22,5% superior aos R\$ 487,6 milhões registrados nos 6M23, com margem bruta de 35,0% e 29,4%, respectivamente.

### 3.5. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	2T24	2T23	Variação 2T24 X 2T23	6M24	6M23	Variação 6M24 x 6M23
Despesas de Vendas	(28,1)	(27,5)	2,3%	(51,3)	(42,2)	21,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(57,8)	(53,4)	8,3%	(109,3)	(104,5)	4,6%
<b>Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)</b>	<b>(86,0)</b>	<b>(80,9)</b>	<b>6,2%</b>	<b>(160,6)</b>	<b>(146,8)</b>	<b>9,4%</b>
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	355,4	0,5	n.a	355,8	(3,3)	n.a
<b>Despesas/ Outras Receitas Totais</b>	<b>269,4</b>	<b>(80,4)</b>	<b>n.a</b>	<b>195,2</b>	<b>(150,1)</b>	<b>n.a</b>

No 2T24, as **despesas de vendas** tiveram um incremento de 2,3% em relação ao 2T23, atingindo o montante de R\$ 28,1 milhões, atribuído, principalmente, a maiores despesas de comercialização e armazenagem de açúcar e etanol.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 57,8 milhões no 2T24, aumento de 8,3% frente ao 2T23, foram impactadas, principalmente, pela recomposição de quadros administrativos, dissídio salarial de 4% e maiores gastos com consultorias para projetos estratégicos, parcialmente compensado por menores gastos com indenizações trabalhistas.

A linha de "**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**" registrou receita de R\$ 355,4 milhões no 2T24 referente a recebimentos de precatório no montante de R\$ 380,6 milhões, líquidos de honorários, em julho de 2023, sendo R\$ 134,5 milhões referente a 6ª parcela do 1º Precatório e R\$ 246,1 milhões referente a 5ª parcela do 2º Precatório, versus receita de R\$ 0,5 milhões no 2T23 referente a reversão de provisões de contingências.



Nos 6M24, a **despesa de vendas** foi de R\$ 51,3 milhões, 21,3% superior ao registrado na Safra anterior, principalmente pela maior despesa de comercialização de açúcar e etanol, maiores gastos com armazenagem de açúcar e levedura, 4% de dissídio salarial e adequação do time comercial da Biorigin, parcialmente compensado por menores gastos com consultoria.

As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 109,3 milhões nos 6M23, 4,6% superior as despesas ocorridas no mesmo período da Safra anterior, impactado, principalmente, pelo dissídio de pessoal de 4%, reposição de quadro de colaboradores, maiores gastos com consultorias de projetos não recorrentes/estratégicos visando o crescimento da Companhia, parcialmente compensado pelo menor provisionamento de contingências trabalhistas. Destacamos que, nos 6M23 foi revertida provisão administrativa de R\$ 6,1 milhões referentes de despesa de energia elétrica, constituídas desde 2013, excluindo esse efeito as despesas ficariam abaixo do mesmo período da safra anterior.

Na linha **outras receitas/despesas operacionais** foram registradas receitas de R\$ 355,8 milhões nos 6M24 devido aos precatórios recebidos no segundo trimestre da safra 23/24, mencionado no parágrafo acima, contra despesas de R\$ 3,3 milhões nos 6M23.

### 3.6. EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	2T24	2T23	Variação 4T23 X 4T22	6M24	6M23	Variação SF 22/23 x SF 21/22
<b>Lucro Líquido</b>	<b>379,7</b>	<b>109,2</b>	<b>247,6%</b>	<b>436,2</b>	<b>178,4</b>	<b>144,5%</b>
IR e CS	186,4	51,9	n.a	204,4	105,0	94,7%
Resultado Financeiro	85,4	61,0	40,0%	135,0	126,7	6,6%
Depreciação e Amortização	233,6	195,7	19,4%	427,2	389,0	9,8%
Consumo do Ativo Biológico	82,9	40,9	103,0%	115,1	59,8	92,5%
Variação Ativo Biológico	(56,6)	(34,6)	63,9%	47,5	(57,5)	na
Equivalência Patrimonial	(27,6)	0,1	na	(30,4)	(15,0)	102,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(355,4)	(0,5)	na	(355,8)	3,3	na
Ajustes IFRS16*	(134,3)	(112,0)	19,8%	(272,2)	(203,6)	33,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>394,3</b>	<b>311,7</b>	<b>26,5%</b>	<b>707,0</b>	<b>586,0</b>	<b>20,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>46,8%</b>	<b>37,6%</b>	<b>9,2 p.p.</b>	<b>41,4%</b>	<b>35,4%</b>	<b>6,1 p.p.</b>

\*Referente a "pagamentos" de arrendamento (IFRS16)

O EBITDA Ajustado fechou o 2T24 em R\$ 394,3 milhões, um crescimento de 26,5% versus o 2T23. A margem do EBITDA Ajustado registrou aumento de 9,2 p.p. em relação ao 2T23, alcançando 46,8% nesse trimestre.

Nos 6M24 o EBITDA Ajustado foi de R\$ 707,0 milhões, um crescimento de 20,6% ao registrado no mesmo período da Safra anterior, com margem de 41,4% versus 35,4% nos 6M23.

O maior EBITDA ajustado tanto no trimestre quanto no acumulado da Safra, ocorreu, principalmente, em função do menor custo unitário relacionado a gestão de custos, com custos mais baixos de insumos no processo industrial, somados a uma condição de produção mais eficiente, resultando em diluição dos custos fixos.

### 3.7. EBIT Ajustado

R\$ Milhões	2T24	2T23	Variação 4T23 X 4T22	6M24	6M23	Variação SF 22/23 x SF 21/22
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>394,3</b>	<b>311,7</b>	<b>26,5%</b>	<b>707,0</b>	<b>586,0</b>	<b>20,6%</b>
Depreciação e amortizações	(233,6)	(195,7)	19,4%	(427,2)	(389,0)	9,8%
Consumo do ativo biológico	(82,9)	(40,9)	103,0%	(115,1)	(59,8)	92,5%
Depreciação do IFRS 16	88,4	73,1	20,9%	162,4	151,5	7,1%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>166,1</b>	<b>148,2</b>	<b>12,1%</b>	<b>327,1</b>	<b>288,8</b>	<b>13,3%</b>
<b>Margem EBIT Ajustado</b>	<b>19,7%</b>	<b>17,9%</b>	<b>1,9 p.p.</b>	<b>19,2%</b>	<b>17,4%</b>	<b>1,7 p.p.</b>

O EBIT Ajustado fechou o 2T24 em R\$ 166,1 milhões, um crescimento de 12,1% versus o 2T23. A margem do EBIT Ajustado registrou aumento de 1,9 p.p. em relação ao 2T23, alcançando 19,7% nesse trimestre.

Nos 6M24 o EBIT Ajustado foi de R\$ 327,1 milhões, um crescimento de 13,3% na comparação com o 6M23, sendo a margem de 19,2% ante R\$ 288,8 milhões com margem de 17,4% nos 6M23.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

### 3.8. Resultado Financeiro

R\$ Milhões	2T24	2T23	Variação 2T24 X 2T23	6M24	6M23	Variação 6M24 x 6M23
Receitas Financeiras	50,5	46,9	7,8%	97,8	92,2	6,0%
Despesas Financeiras	(105,2)	(98,9)	6,4%	(224,7)	(215,6)	4,2%
Variação Cambial	5,0	9,9	-50,0%	(0,3)	8,2	-104,2%
<b>Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16</b>	<b>(49,8)</b>	<b>(42,1)</b>	<b>18,2%</b>	<b>(127,2)</b>	<b>(115,2)</b>	<b>10,4%</b>
Juros com IFRS16	(33,6)	(36,4)	-7,5%	(27,0)	(17,7)	52,3%
Resultado Hedge/Swap	(2,0)	17,5	-111,6%	19,3	6,3	206,2%
<b>Resultado Financeiro Total</b>	<b>(85,4)</b>	<b>(61,0)</b>	<b>40,1%</b>	<b>(135,0)</b>	<b>(126,7)</b>	<b>6,6%</b>

No 2T24 o resultado financeiro excluindo hedge e IFRS 16 totalizou R\$ 49,8 milhões negativos, evolução de 18,2% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Esse resultado se deve ao menor impacto negativo da variação cambial no 2T24 e redução da dívida em moeda estrangeira.

No 2T24 o resultado financeiro total foi negativo em R\$ 85,4 milhões versus R\$ 61,0 milhões negativos no 2T23. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seriam negativos em R\$ 54,8 milhões no 2T24 e R\$ 52,1 milhões no 2T23.

Nos 6M24 o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, foi de R\$ 127,2 milhões negativos, 10,4% maior que o mesmo período que a Safra anterior, basicamente em função da variação cambial no período.

O resultado financeiro total foi negativo em R\$ 135,0 milhões nos 6M24, 6,6% maior que o mesmo período da safra anterior, resultado dos itens mencionados e do impacto positivo de derivativos no período. No acumulado da Safra 23/24 considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado teria sido negativo em R\$ 126,9 milhões nos 6M24 e R\$ 123,4 milhões no 6M23.

### 3.9. Lucro Líquido

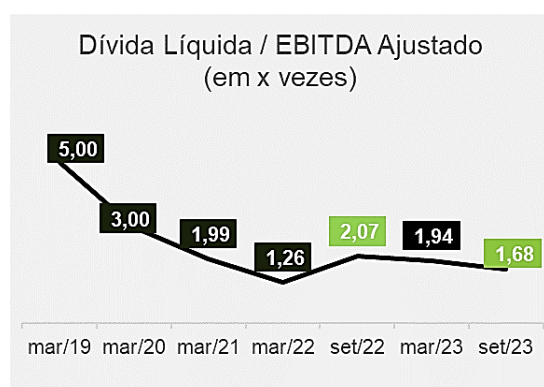
A Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 379,7 milhões no 2T24 com margem de 45,1% ante R\$ 109,2 milhões no 2T23 e margem de 13,2%, aumento de 247,6%, impactado, principalmente pelo recebimento dos precatórios somados a melhoria operacional, de gestão de custos e maiores receitas.

Nos seis meses da Safra 23/24 o lucro líquido foi de R\$ 436,2 milhões com margem de 25,6% antes lucro de R\$ 178,4 milhões registrados nos seis meses da Safra 22/23, aumento de 144,5%, com margem de 10,8%, com os impactos mencionados no parágrafo anterior. Cabe ressaltar que na Safra anterior os precatórios foram recebidos no 3T23, causando o descasamento e impacto no período apresentado.

## 4. Endividamento

R\$ milhões	30/09/23	30/09/22	Variação 30/09/23 x 30/09/22	31/03/23	Variação 30/09/23 x 30/03/23
Empréstimos e Financiamentos CP	847,5	748,8	13,2%	856,5	-1,1%
<b>% em Relação ao Total</b>	<b>26,3%</b>	<b>22,5%</b>	<b>3,7 p.p.</b>	<b>24,4%</b>	<b>1,9 p.p.</b>
Empréstimos e Financiamentos LP	2.380,8	2.572,7	-7,5%	2.656,6	-10,4%
<b>% em Relação ao Total</b>	<b>73,7%</b>	<b>77,5%</b>	<b>-3,7 p.p.</b>	<b>75,6%</b>	<b>-1,9 p.p.</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.228,3</b>	<b>3.321,5</b>	<b>-2,8%</b>	<b>3.513,0</b>	<b>-8,1%</b>
Caixa e equivalentes	1.406,9	1.293,1	8,8%	1.651,5	-14,8%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.821,4</b>	<b>2.028,4</b>	<b>-10,2%</b>	<b>1.861,6</b>	<b>-2,2%</b>
<b>EBITDA Ajustado (1)</b>	<b>1.082,0</b>	<b>979,3</b>	<b>10,5%</b>	<b>961,1</b>	<b>12,6%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>1,68x</b>	<b>2,07x</b>	<b>-0,39x</b>	<b>1,94x</b>	<b>-0,25x</b>

1. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.



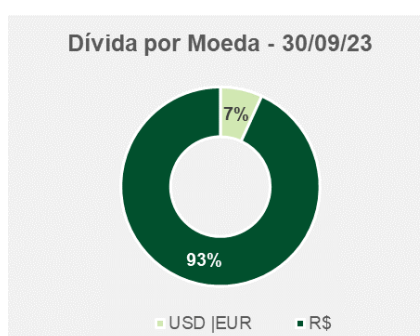
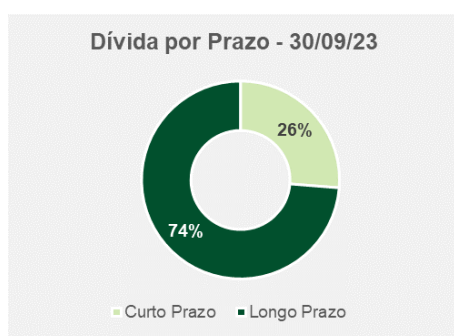
A Companhia está sempre avaliando oportunidades de financiamento de longo prazo e com condições atrativas para financiamento de seus negócios e projetos. O trabalho de desalavancagem iniciado em 2019, onde a Companhia saiu de um indicador de Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 5,00x, chegando em indicador de 1,26x em março de 2022, foi interrompido, temporariamente, a partir de março de 2023, devido ao projeto de expansão de energia nas Usinas São José, em operação desde abril de 2023, e Barra Grande.

Em setembro de 2023 o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado foi de 1,68x ante 2,07x em setembro de 2022, redução de 0,39x nos últimos 12 meses. A dívida líquida registrada em 30/09/2023 foi de R\$ 1.821,4 milhões, redução de 10,2% frente aos R\$ 2.028,4 milhões observados em 30/09/2022.

Desde 30 de setembro de 2021, a Companhia consolidou em suas demonstrações financeiras a totalidade do efeito do FIDC Produtores Rurais no montante de R\$ 120,0 milhões, que gerou um aumento de R\$ 75,4 milhões em seu endividamento.

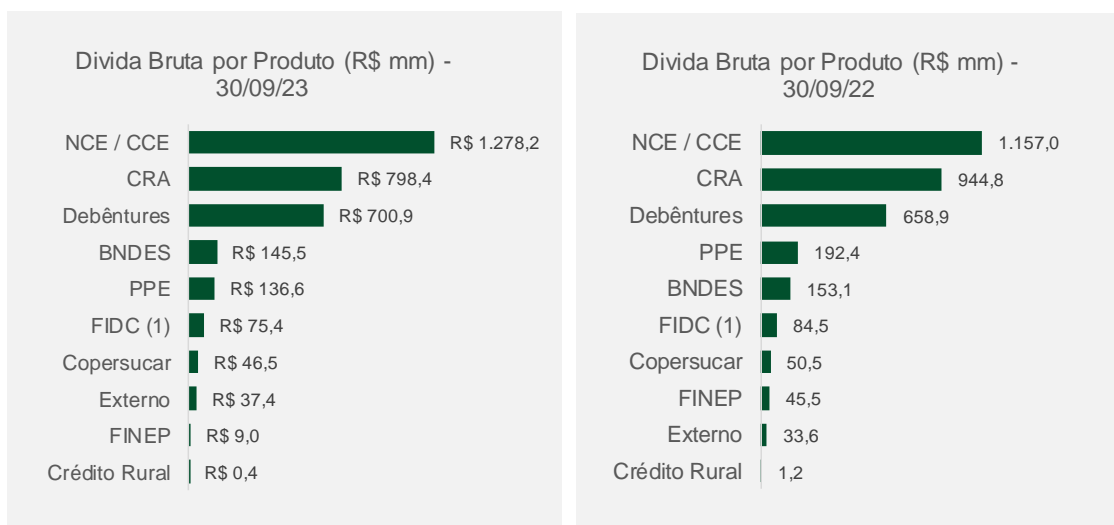
Apesar de detentora das contas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como, não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento. Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.745,6 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido 1,61 vezes em 30/09/2023.

### 4.1. Perfil da Dívida Bruta



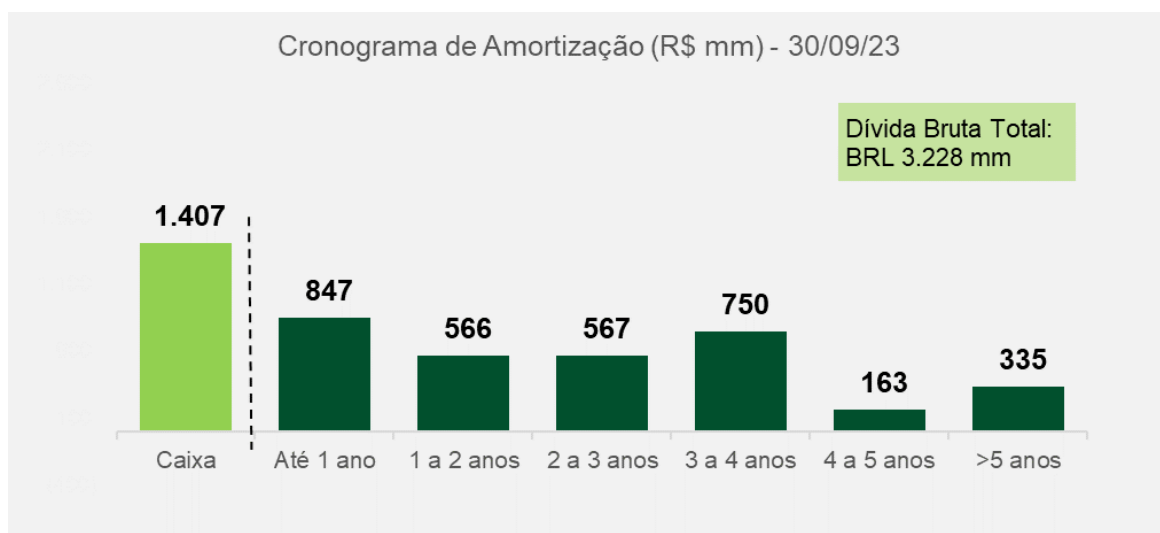
A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin, que representam 90% das vendas da unidade.

## 4.2. Dívida Bruta por Produto

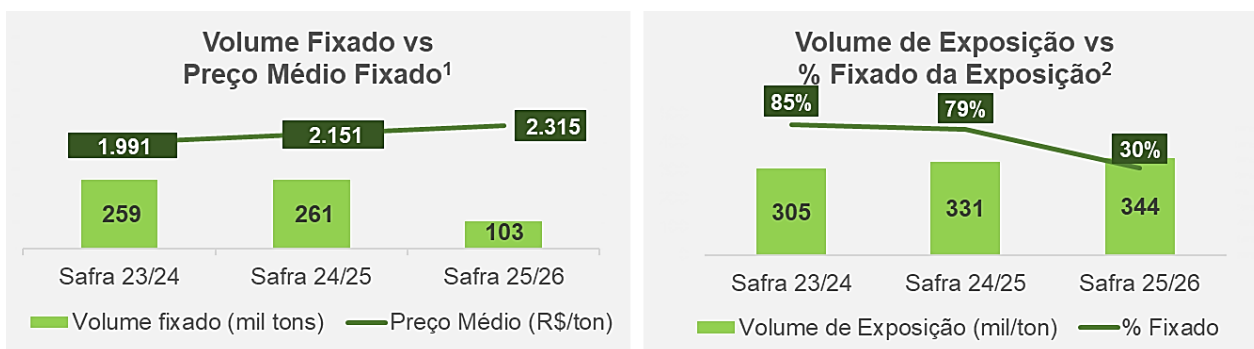


1. FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

## 4.3. Cronograma de Amortização



## 5. Hedge Açúcar



1. Preço médio fixado: estes preços não consideram prêmios, por exemplo, açúcar branco e polarização. Portanto, trata-se de base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais).
2. O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o hedge natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia de hedge da Zilor complementa o modelo de negócios defensivo, onde a exposição a preços de commodities é mitigada em razão da unidade Biorigin e de energia elétrica. Além disso, o volume de cana de parcerias (terceiros) indexados ao preço Consecana gera um hedge natural com relação aos preços do Açúcar e Etanol. Da exposição líquida aos preços de açúcar, a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado acima. Restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa ao redor de 20% da receita total da Companhia.

Na Safra 23/24, foram fixados o volume de 259 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.991/ton, que representa 85% da exposição para o período. As fixações de preços de Açúcar para Safra 24/25 somaram 261 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.151/ton, representando 79% da exposição para o período. As fixações de preços de Açúcar para Safra 25/26 já foram iniciadas e somam 103 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.315/ton, representando 30% da exposição para o período.

## 6. CAPEX

R\$ milhões	2T24	2T23	Variação 2T24 X 2T23	6M24	6M23	Variação 6M24 x 6M23
<b>Capex (Manutenção)</b>	<b>103,3</b>	<b>56,3</b>	<b>83,4%</b>	<b>197,6</b>	<b>135,4</b>	<b>45,9%</b>
Plantio de Cana	87,6	44,3	97,7%	174,2	111,5	56,2%
Manutenção de Entressafra	4,0	2,6	54,6%	7,4	3,3	121,0%
Industriais / Agrícolas	11,7	9,4	24,1%	16,0	20,6	-22,2%
<b>Modernização / Mecanização / Expansão</b>	<b>38,7</b>	<b>80,7</b>	<b>-52,1%</b>	<b>98,0</b>	<b>133,9</b>	<b>-26,8%</b>
Industriais / Agrícolas / Intangível	38,7	80,7	-52,1%	98,0	133,9	-26,8%
<b>Capex Total</b>	<b>142,0</b>	<b>137,1</b>	<b>3,6%</b>	<b>295,6</b>	<b>269,3</b>	<b>9,8%</b>
Tratos Culturais	64,3	63,5	1,2%	110,6	97,6	13,4%
<b>Capex Total + Tratos Culturais</b>	<b>206,3</b>	<b>200,6</b>	<b>2,8%</b>	<b>406,2</b>	<b>366,8</b>	<b>10,7%</b>

O Capex total no 2T24 foi de R\$ 206,3 milhões, incremento de 2,8% comparado com o mesmo período no 2T23, puxado, principalmente, no Plantio da Cana, devido a maior área de cana própria na região de Lençóis Paulista. O incremento na Manutenção de Entressafra ocorreu devido ao aumento da capitalização de entressafra com maiores investimentos direcionados para lavoura e indústria.

Na linha Modernização / Mecanização / Expansão registrou o total de R\$ 38,7 milhões no 2T24, sendo **R\$ 29,9 milhões referente ao projeto de expansão de energia na Usina Barra Grande**, previsto para início de operação em abril/24. Adicionalmente, no período houve um adiantamento referente a compra de caldeira para o projeto no montante de cerca de R\$ 20,0 milhões, contabilizado como adiantamento dentro da conta de Imobilizado, e será registrado como Capex após a entrega do equipamento.

**Nos seis meses acumulados da Safra 23/24** o Capex total foi de R\$ 406,2 milhões, 10,7% superior ao mesmo período da Safra anterior, puxados, principalmente, pelo Plantio de Cana e Tratos Culturais que, assim como no trimestre, está relacionado à maior área de cana própria na região de Lençóis Paulista. Investimentos direcionados para Modernização estão relacionados ao projeto de cogeração de energia da Usina Barra Grande, conforme já mencionado no parágrafo anterior, com montante de R\$ 70,3 milhões investidos nos 6M24. **Desde o início do projeto já foram direcionados R\$ 402,7 milhões que, somados ao adiantamento para compra da caldeira, perfaz o total de R\$ 422,7 milhões.**

Adicionalmente, a Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade e investimentos seguem de acordo com o planejado para a Safra.

## 7. Compromisso com o desenvolvimento Socioambiental (ESG)

De acordo com os nove indicadores ESG classificados como “prioritários” e “importantes” e em continuidade com o compromisso de divulgar informações da Companhia, de forma transparente, para acompanhamento dos resultados e evoluções, nesse segundo trimestre da Safra 23/24, abordaremos os temas:

- **Gestão de carreiras e promoção de relações de trabalho saudáveis**
- **Integração de fatores socioambientais na Cadeia de Valor**
- **Estratégia Ambiental**

### SOCIAL

#### 7.1. Gestão de carreiras e promoção de relações de trabalho saudáveis

Ao longo de suas 77 Safras, a Zilor vem construindo uma jornada marcada por um compromisso sólido com a valorização de seus colaboradores. A empresa acredita que o desenvolvimento de suas equipes é fundamental para garantir a continuidade de sua trajetória de crescimento.

No acumulado de seis meses da Safra 2023/2024, a Zilor promoveu diversas ações dentro da temática gestão de carreiras e promoção de relações de trabalho saudáveis. Entre essas ações, destacam-se:

##### → **Liderança:**

- **Gestão de Desempenho e Planejamento Sucessório** – Realização de avaliações 360º para as Lideranças, com realização de comitês de calibração e mapeamento do planejamento sucessório da Organização;
- **Programa de Formação das Lideranças** – Implementação de programas de desenvolvimento para diferentes níveis de Liderança, promovendo aprendizados e reflexões e que promovam novas habilidades, conceitos e ferramentas, transformando assim teoria em prática no cotidiano;
- **Workshop com Alta Liderança com 4 encontros sobre Inclusão & Diversidade** – Formação das lideranças para promover a inclusão e a diversidade na empresa, por meio da disseminação e reforço dos nossos compromissos com a pauta.

##### → **Formação de Jovens:**

- **Programa Energia Jovem** – Programa de formação dedicado ao desenvolvimento de 100 estagiários de nível superior, que por meio de encontros periódicos e aplicação de projetos aplicativos, com tutoria das lideranças, estão sendo formados para atuarem futuramente nas áreas da Organização.
- **Programa Jovem Aprendiz:** Qualificação de mais de 60 jovens dos municípios de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá, que vivenciarão durante o período entre 12 e 24 meses o ambiente das unidades da Zilor, além de se aprofundarem em conhecimento técnico e teórico.
- **Workshop ‘Jeito de Ser Zilor’** - Encontro de capacitação de 133 jovens promovido para os estagiários e aprendizes da Zilor, focado em reforçar os valores de inclusão, diversidade e o código de ética da empresa;

##### → **Programas de Equidade e Bem-estar:**

- **Programa de Qualificação de Mulheres Tratoristas e Motoristas** – Capacitação de 110 mulheres para o mercado de trabalho nos municípios de Quatá, Macatuba e Lençóis Paulista;
- **Programa Vida em Foco** - Lançamento de módulo de **Saúde Mental e Qualidade de Vida**, com ênfase na nutrição, saúde e bem-estar dos colaboradores.

##### → **Trabalho, crescimento e sonho de futuro:**

- **Lançamento do Programa de Incentivo de Longo Prazo (ILP):** Essa iniciativa promove e recompensa no longo prazo, a performance e a dedicação dos colaboradores para o crescimento do negócio. É um Programa capaz de alavancar o engajamento e a permanência dos talentos da organização.
- **Programa Incentivo de vendas** – a reformulação do programa e capacitação do time de vendas da unidade Biorigin, tem como objetivo motivar e recompensar os membros da equipe para alcançar metas específicas e impulsionar o faturamento de sua unidade de negócios de Ingredientes de Origem natural.

Todas as iniciativas citadas refletem o comprometimento da Zilor em promover um ambiente de trabalho saudável e equitativo, alinhado com sua trajetória de crescimento ao longo dos últimos anos. As ações reforçam o compromisso da Zilor em disseminar uma cultura de formação e desenvolvimento da Liderança, de inclusão, diversidade e ética, com a crença no olhar de investimento no desenvolvimento de jovens talentos e grupos minoritários.

AMBIENTAL

## 7.2. Integração de fatores socioambientais na cadeia de Valor

A Companhia atua na gestão da sua cadeia de valor passando por Parceiros Agrícolas, Clientes e, agora, fornecedores. Com o objetivo de ampliar sua atuação na cadeia de valor, além do modelo de Parcerias Agrícolas em funcionamento há mais de 20 anos, com incentivo à adesão de práticas ESG e exigência a adesão do Compromisso de Conduta Socioambiental, onde 100% dos parceiros subscrevem esse compromisso, também realiza frequentemente uma pesquisa de satisfação com clientes Biorigin a fim de identificar pontos de melhoria para aprimorar produtos e atendimento. Adicionalmente, a Companhia firmou parceria com consultoria especializada, para avaliação dos quesitos ESG nos seus principais fornecedores, a EcoVadis. O início dos trabalhos está previsto para Safra 24/25.

### 7.2.1. EcoVadis – parceria de valor para avaliação de fornecedores

Como aprimoramento da gestão socioambiental e integração de fatores ESG em sua cadeia de valor, a Companhia firmou parceria com a EcoVadis, consultoria internacional especializada em avaliação de critérios ESG, que trabalha com plataforma de informações onde são avaliados 21 critérios socioambientais de fornecedores e atribuído *rating* classificado entre Platina, Ouro, Prata ou Bronze, e abrange pontuação entre 0 a 100.



Dentro de sua governança, a Zilor passará a avaliar seus principais fornecedores de suprimentos usando a metodologia da EcoVadis, trabalhando com *rating* mínimo aceitável para aprimorar a gestão, adequação e desenvolvimento de seus fornecedores. Esta iniciativa visa aprimorar a gestão dos impactos sociais e ambientais associados à cadeia de suprimentos, com foco especial nos principais fornecedores Zilor e Biorigin.

A escolha do EcoVadis traz os seguintes benefícios:

- **Foco na Cadeia de Suprimentos:** Abordagem direcionada à gestão dos principais fornecedores Zilor e Biorigin.
- **Plataforma Global:** Acesso a dados de mais de 100.000 empresas fornecedoras em 160 países.
- **Metodologia Abrangente:** Incorporação de melhores práticas de órgãos especializados em ESG incluindo ISO 26000, GRI, ILO, SASB e ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).
- **Inteligência Artificial:** Monitoramento constante de mais de 100.000 fontes de notícias e informações garantindo que estejamos sempre atualizados e informados sobre os desenvolvimentos de seus fornecedores.



Esta iniciativa reflete o compromisso com a responsabilidade socioambiental da Zilor, trabalhando para o desenvolvimento de uma cadeia de valor mais sustentável e ética, beneficiando a Companhia, acionistas e a sociedade como um todo.

## 7.3. Estratégia Ambiental (Certificações Ambientais e de Sustentabilidade)

As certificações de produtos e processos são ferramentas importantes para que a Zilor e a Biorigin possam ter acesso a mercados estratégicos e comprovar sua produção sustentável. A Companhia investe continuamente na adequação de seus procedimentos e controles internos para atender aos mais elevados padrões reconhecidos no Brasil e no exterior.

**O destaque** para o período, é a habilitação do **etanol para produção de combustível para aviação, o SAF (Sustainable Aviation Fuel). Apenas 5 usinas no mundo possuem esse certificado e duas são da Zilor.** Essa conquista é resultado de constante evolução e aprimoramento, onde investimentos realizados em pesquisa e inovação, resultaram nessa certificação.



## CERTIFICADO DE ETANOL PARA AVIAÇÃO - SAF

Em setembro de 2023 Zilor **conquistou a certificação de biocombustíveis que habilita o etanol para produção de combustível sustentável para a aviação, o SAF (Sustainable Aviation Fuel)**, em duas das suas unidades localizadas em Macatuba/SP (Unidade São José) e Lençóis Paulista/SP (Unidade Barra Grande).

Segundo estimativa da IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos), o SAF é capaz de reduzir em até 80% o total de emissões de gases de efeito estufa quando comparado ao combustível fóssil de aviação.

### Certificação ISCC/CORSIA

A certificação ISCC (International Sustainability & Carbon Certification) é um Sistema Internacional de Certificação em Sustentabilidade e Carbono, reconhecido pela Comissão Europeia e que promove o uso de energia de fontes renováveis. A certificação ISCC CORSIA demonstra conformidade com os critérios de sustentabilidade dos combustíveis elegíveis do CORSIA para a redução de emissões de CO<sub>2</sub> vindos dos voos internacionais.

A Zilor está comprometida em fazer a diferença no mundo com a produção de etanol limpo e sustentável a partir da cana-de-açúcar. Atualmente existem **apenas cinco usinas no mundo** de etanol de cana-de-açúcar certificadas no modelo ISCC/CORSIA e **duas são da Zilor**. Uma agroindústria brasileira liderando a agenda de combustível verde e limpo para aviação.

Obter a certificação ISCC/CORSIA é uma conquista para Zilor. Além de colocar a agroindústria brasileira na liderança mundial da produção de combustível limpo para aviação e trazer inúmeros benefícios para o meio ambiente, é a comprovação de que sempre podemos voar mais alto quando o assunto são as melhores práticas agrícolas e inovações em sustentabilidade.

### Segue abaixo certificações das unidades do Agronegócio e Biotecnologia, Biorigin:

Certificações Agronegócio								
<b>Bonsucro</b>	<b>RenovaBio</b>	<b>Registro na Agência de Proteção Ambiental EUA</b>	<b>CARB</b>	<b>METI</b>	<b>Etanol mais Verde</b>	<b>ISO 14001</b>	<b>I-REC STANDARD IREC</b>	<b>EcoVadis</b>
Certificação internacional voltada à sustentabilidade na produção da cana-de-açúcar e seus produtos derivados	Política Nacional voltada para expandir a produção de biocombustíveis	Registro exigido para comercialização de biocombustíveis em território norte-americano	Certificação na California Air Resources Board (CARB), entidade regulatória da Califórnia que supervisiona a conformidade da produção e do transporte de combustíveis de baixo carbono	Critérios relacionados a sustentabilidade do biocombustível exigidos pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (METI) do Japão	Certificação concedida pelo estado de São Paulo e entidades do setor sucroenergético (UNICA e ORPLANA) que define diretrizes para adoção de melhores práticas na cadeia setorial	Norma internacional que especifica os requisitos para um sistema de gerenciamento ambiental	Norma internacional para venda de créditos de energia elétrica renovável	Plataforma colaborativa que fornece classificações de sustentabilidade envolvendo fornecedores de cadeias de suprimentos globais

Certificações Biorigin			
<b>Bonsucro</b>	<b>ISO 14001</b>	<b>GHG Protocol</b>	<b>EcoVadis</b>
Certificação internacional voltada à sustentabilidade – Padrão de Cadeia de Custódia	Norma internacional que especifica os requisitos para um sistema de gerenciamento ambiental	Ferramenta utilizada para entender, quantificar e gerenciar emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa)	Plataforma colaborativa que fornece classificações de sustentabilidade envolvendo fornecedores de cadeias de suprimentos globais



## 7.4. Relatório Anual de Sustentabilidade Safra 22/23



A Zilor publicou seu **Relatório Anual de Sustentabilidade da Safra 22/23** com reporte da evolução de suas práticas ESG.

O Relatório está disponível no website da Companhia, e pode ser conferido clicando aqui. ([Zilor | Relatório Anual de Sustentabilidade 2022|2023](#))

A partir dessa Safra, o Relatório passou a ser reportado de forma anual, contemplando indicadores GRI, SASB e ODS da ONU, além de auditado por consultoria externa.

---

### **Disclaimer**

*As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*

## 8. Anexos

### 8.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	2T24	2T23	Variação 2T24 X 2T23	6M24	6M23	Variação 6M24 x 6M23
<b>(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)</b>						
Receita operacional líquida	841,7	829,1	1,5%	1.706,7	1.656,8	3,0%
Variação no valor justo do ativo biológico	56,6	34,6	63,9%	(47,5)	57,5	-182,6%
Custos dos produtos vendidos	(543,7)	(561,0)	-3,1%	(1.109,2)	(1.169,1)	-5,1%
<b>Lucro bruto</b>	<b>354,6</b>	<b>302,6</b>	<b>17,2%</b>	<b>550,0</b>	<b>545,1</b>	<b>0,9%</b>
Despesas de vendas	(28,1)	(27,5)	2,3%	(51,3)	(42,2)	21,3%
Despesas administrativas e gerais	(57,8)	(53,4)	8,3%	(109,3)	(104,5)	4,6%
Outras receitas operacionais líquidas	355,4	0,5	n.a.	355,8	(3,3)	n.a.
<b>Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial</b>	<b>624,0</b>	<b>222,2</b>	<b>180,8%</b>	<b>745,2</b>	<b>395,0</b>	<b>88,7%</b>
Receitas financeiras	56,5	69,4	-18,6%	124,6	112,6	10,6%
Despesas financeiras	(146,8)	(140,3)	4,7%	(259,2)	(247,4)	4,8%
Variações cambiais líquidas	5,0	9,9	-49,9%	(0,3)	8,2	n.a.
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(85,4)</b>	<b>(61,0)</b>	<b>40,0%</b>	<b>(135,0)</b>	<b>(126,7)</b>	<b>6,6%</b>
Equivalência Patrimonial	27,6	(0,1)	n.a.	30,4	15,0	102,8%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>566,1</b>	<b>161,1</b>	<b>251,5%</b>	<b>640,6</b>	<b>283,3</b>	<b>126,1%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(186,4)	(51,9)	259,6%	(204,4)	(105,0)	94,7%
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>379,7</b>	<b>109,2</b>	<b>247,6%</b>	<b>436,2</b>	<b>178,4</b>	<b>144,5%</b>

## 8.2. Balanço Patrimonial

### 8.2.1 Ativo

	30/09/2023	30/09/2022	Var%
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	1.406,9	1.293,1	8,8%
Instrumentos financeiros derivativos	13,1	32,1	-59,2%
Clientes e outras contas a receber	91,9	138,8	-33,8%
Contas a receber - Cooperativa	217,1	204,6	6,1%
Estoques	1.199,3	1.052,5	13,9%
Ativos biológicos	358,3	487,7	-26,5%
Adiantamentos a fornecedores	21,0	1,6	1202,5%
Impostos a recuperar	114,2	125,4	-8,9%
Despesas antecipadas	16,4	17,9	-8,1%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>3.438,3</b>	<b>3.353,8</b>	<b>2,5%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	151,3	165,0	-8,3%
Clientes e outras contas a receber	14,2	13,2	8,0%
Partes relacionadas	1,1	9,9	-88,9%
Depósitos judiciais	623,1	300,7	107,2%
Impostos a recuperar	58,1	38,4	51,2%
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>847,8</b>	<b>527,2</b>	<b>61%</b>
Investimentos	237,3	189,3	25,4%
Outros Investimentos	18,4	18,4	-0,1%
Direito de uso	1.609,2	1.538,9	4,6%
Imobilizado	2.910,0	2.630,1	10,6%
Intangível	25,2	16,8	49,6%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>5.648,0</b>	<b>4.920,8</b>	<b>14,8%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>9.086,3</b>	<b>8.274,6</b>	<b>9,8%</b>

## 8.2.2 Passivo

	30/09/2023	30/09/2022	Var%
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	515,5	505,5	2,0%
Empréstimos e financiamentos	847,5	748,8	13,2%
Instrumentos financeiros derivativos	1,3	8,0	n.a.
Passivo de arrendamento	271,8	236,0	15,2%
Imposto de renda e contribuições a recolher	56,4	27,2	107,3%
Tributos parcelados	18,2	17,8	2,5%
Obrigações com a Cooperativa	21,3	10,0	113,1%
Salários e contribuições sociais	97,0	77,6	25,0%
Dividendos a pagar	90,4	104,6	-13,5%
Outras contas a pagar	34,8	14,4	141,6%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.954,3</b>	<b>1.749,9</b>	<b>11,7%</b>
<b>Não circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.380,8	2.572,7	-7,5%
Passivo de arrendamento	1.329,8	1.283,9	3,6%
Tributos parcelados	5,2	22,7	-77,3%
Obrigações com a Cooperativa	127,1	142,3	-10,7%
Dividendos a pagar	20,8	75,0	-72,2%
Outras contas a pagar	-	0,7	-100,0%
Provisões para Contingências	659,3	328,8	100,5%
Passivo fiscal diferido	243,6	273,1	-10,8%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>4.766,6</b>	<b>4.699,3</b>	<b>1,4%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>6.720,8</b>	<b>6.449,2</b>	<b>4,2%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	504,7	420,7	20,0%
Reservas de lucros	780,4	621,6	25,6%
Ajustes de avaliação patrimonial	537,6	534,9	0,5%
Lucros acumulados	420,0	179,8	n.a.
<b>Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores</b>	<b>2.242,8</b>	<b>1.757,0</b>	<b>27,6%</b>
Participação de não controladores	122,7	68,7	78,7%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>2.365,4</b>	<b>1.825,7</b>	<b>29,6%</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>9.086,3</b>	<b>8.274,9</b>	<b>9,8%</b>